

Storytelling nas capas de discos de Charles Aznavour*

Roberto Bispo dos Santos,
Heloísa de Araújo Duarte Valente - UNIP

A maneira de narrar/contar história faz do *Storytelling* é uma habilidade que atua no imaginário, sentidos, sentimentos e sensações dos apreciadores. Por meio desta narrativa interdisciplinar estão presentes os elementos na composição das capas de discos, a identidade visual, a relação do cenário, figurino, o tema das canções e a produção gráfica no conceito de fusão das imagens e a embalagem/*marketing* do produto. O motivo da escolha deste referencial cantor, letrista e ator é a sua representatividade, como o embaixador/expoente da canção francesa no nosso país. Aznavour (1924-2018) construiu uma carreira de 70 anos, com mais de 1.400 canções escritas e participação em mais de 60 filmes. A partir da leitura de imagens (composição) e narrativas sonoras (conte, materializar, busca-se: 1) entender como as capas de discos de Aznavour constroem o imaginário dos seus fãs e ouvintes, algumas delas adotadas por cantores brasileiros (Altemar Dutra, Agnaldo Timóteo, Martinho da Vila, entre outros) que o interpretam; 2) a partir da arte gráfica, encontrar elementos de memória ligados à influência da cultura francesa engendrada pelo mercado fonográfico brasileiro; a memória (cultural) que as capas de disco carregam.

O objetivo principal do texto é estabelecer os elementos de uma memória posta pela cultura midiática, a partir da análise das capas, a comunicação - que demanda uma abordagem interdisciplinaridade envolvendo estudos sobre cultura e design: como é contata a história pela construção da imagem (imaginário), a utilização das cores, relacionada com o repertório das canções.

* Este trabalho é resultado parcial de projeto de pesquisa de mestrado, A comunicação visual nas capas de disco de Charles Aznavour e faz parte do projeto de pesquisa *Sous le ciel de Paris*. Financiado pela FAPESP (processo 2018/11766-8)

1. Introdução

Podemos nos referir ao *Storytelling* como um conceito amplo. Em seu livro *“Storytelling Histórias que deixam marcas”* 2021, Adilson Xavier relata que não gosta de definições, não tem um ponto de vista claro, sim três: Definição Pragmática onde *“Storytelling é a tecnarte de elaborar e encadear cenas, dando-lhes um sentido envolvente que capte a atenção das pessoas e enseje a assimilação de uma ideia central.”*; Definição Pictórica *“Storytelling é a tecnarte de moldar e juntar as peças de um quebra-cabeça, formando um quadro memorável”* e Definição Poética *“Storytelling é tecnarte de empilhar tijolos narrativos, construindo monumentos imaginários repletos de significado.”* A palavra tecnarte (técnica com arte) aparece nas três definições.

Adilson Xavier (2007) menciona o espanhol Antonio Nuñez, que em sua obra *“¿Seja mejor que lo cuentés!”*, traz o *Storytelling* como *“uma ferramenta de comunicação estruturada em uma sequência de acontecimentos que apelam a nossos sentidos e emoções”*.

O presente estudo justifica-se à medida que há poucas pesquisas a respeito, trata de uma proposta interdisciplinar que atua no eixo de produção cultural e *design*, propiciando um treinamento ao olhar do educando, amantes da arte, fotógrafos, músicos, *designers*, produtores audiovisuais e fãs da canção francesa a entender como são concebidos os projetos discográficos. Dessa maneira, apresenta contribuições para refletir, estudar outros temas de pesquisa de natureza similar. No que diz respeito aos estudos acadêmicos, trata-se da construção de material que contribuirá para o profissional como guia de análise de imagem no eixo da comunicação visual.

A interpretação da leitura de imagens encontradas nas capas (concepção esta que faz parte do projeto artístico, estético e comercial do artista) de Charles Aznavour levantará hipóteses de reflexões e debates sobre qual foi o processo para a construção do *layout*, *storytelling*, elementos da linguagem visual, técnicas, produção, meios de impressão, objetivos, a mensagem a ser passada, contexto cultural e social, os meios de gravação, mídia, a questão da embalagem e produto.

2. Discos

A música propagada pelo som torna-se em materialidade quando há um processo de gravação, ou seja, registrando (mutação) o momento sonoro e sua ambiência em objeto físico permitindo que sua reprodução possa acontecer em qualquer lugar do mundo.

O surgimento do vinil foi precedido por mais de meio século de história da gravação. Nesse tempo, a duração de um disco ficou restrita a apenas três minutos, e definiu a música popular em todas as suas variantes. Durante o período, surgiram também o primeiro álbum e a arte de sua embalagem, que de início era uma coleção de quatro ou cinco *singles* gravados dos dois lados, unidos como um álbum de fotografias' (EVANS, 2016, p.7).

No livro “*Vinil a arte de fazer discos*”, 2016, p.14, Mike Evans menciona que as coleções (capas lisas) de 78 rpm são lançadas na década de 1930, somente um intérprete ou tipo de música, no caso de música clássica extensa são divididos em discos, vendidas como álbuns. Em 1940 (auge do *boogie-woogie*) surge a arte das capas de discos, um recém-contratado da Columbia, Alex Steinweiss, negociou com a empresa a lançar um álbum com oito *medley* de duas canções cada, chamado *Smash Song Hits by Rodgers & Hart*, “com uma capa ilustrada e comentários sobre a música no interior e no verso”

O desenhista Jim Flora com se estilo bem-humorado e alegre trabalhou com o pioneiro designer Alex Steinweiss na Columbia Records. A arte para esse conjunto de discos de 78 rpm de Louis Armstrong, (relançamento em 1947 de oito de seus clássicos com o *Hot Five* gravados entre 1925 e 1928).

Nesta década de 1940 as vendas de discos dispararam onde no mercado era encontrado vários álbuns de líderes de *big bands* (Benny Goodman e Woody Hermnan), astros do jazz (Louis Armstrong) e cantores de moda (*Bing Crosby* e Frank Sinatra), temáticos como *boogie-woogie* e musicais da *Broadway*, músicas clássicas como os mais requisitados.

Com a chegada do *long-playing record (LP) de microsulco*, em 1948, muitas coleções de 78 rpm foram relançadas completas em LP. Um disco de 10 polegadas possui quatro a cinco *singles* ocupando os dois lados. As primeiras artes das capas dos álbuns de 78 rpm foram realizadas pelos artistas Alex Steinweiss, Jim Flora e Bob Jones, são os pioneiros e base de inspirações e inovações. “*A coleção de Frank Sinatra The Voice of Frank Sinatra de 1946, tornou-se o primeiro lançamento popular em long-play de vinil quando a Columbia fez seu lançamento após a adoção do LP em 1948*”. (EVANS, 2016, p. 17).

Situações marcantes na década de 1960¹, consideradas pelos autores Chico Homem de Melo (2018), João de Souza Leite, André Stolarski e Jorge Cauê Rodrigues, muito embora os discos tenham praticamente caído em desuso, vale registrar que eles marcaram um tipo de cultura no cinema, por exemplo, vale citar os filmes retratando a paixão pelo *bolachão*, por exemplo, *Alta Fidelidade*²: Rob Gordon (John Cusack) é o dono de uma loja de música à beira da falência, que apenas vende discos em vinil. Pelas perdas no amor e uma enciclopédia ambulante sobre música, os caminhos da vida terminam por levá-lo a analisar suas escolhas e prioridades.

Comidas interessantes e cômicas a serem analisadas no filme é como o vendedor discute o gosto musical de seus clientes e acaba não vendendo os discos, os cuidados com esta mídia, enrola a venda da banda *Beefheart* importado da França pedindo para o cliente retornar semanalmente.

Apesar do crescimento do consumo de música por streaming, é fato que o formato disco voltou, no *site* da Polysom³ diz que a fábrica foi reativada em 2009, havia 42 fábricas de vinil no mundo. Segundo a fonte, hoje são mais de 65 e a produção passa de 50 milhões de unidades/ano. “A capacidade da fábrica é de produzir cerca de 30.000 discos por mês”. João Augusto, dono fábrica de vinil Polysom, 2008.

Com o olhar voltado para esse crescimento, a Polysom⁴ venceu inúmeras barreiras para produzir discos de comprovada qualidade e foi, durante 8 anos, a única fábrica de vinil de toda a América Latina e ressurgiu com outro sonho analógico: a fita cassete.

1 **1960:** Rádio Transistorizado • Bossa Nova • *Rock’N’Roll* • Cinema Novo • **1961:** *Arte Pop* • **1962:** Primeiro disco do *Beatles* • Abstracionismo Geométrico Norte-Americano, de Reidy e Bruble Mark • **1963:** Primeiro disco dos *Rolling Stones* • *Blowin’ in the Wind*, de Bob Dylan • Fita Cassete • **1964:** Celi Campelo no topo do rock nacional • **1965:** TV Record: *O fim da bossa*; MPB com Elis Regina e Jair Rodrigues • Jovem Guarda, *Rock* com Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléa • Música de protesto no *show Opinião* • **1966:** II Festival de Música Popular da Record: *A Banda*, de Chico Buarque; *Disparada*, de Geraldo André • **1967:** *SGT. Pepper’s Lonely Hearts Club Band* disco dos Beatles • III Festival da Record: *Ponteiro*, de Edu Lobo e Capinam; *Domingo no Parque*, de Gilberto Gil; *Roda Viva*, de Chico Buarque; *Alegria, Alegria* de Caetano Veloso • **1968:** III Festival da Globo: *Sabiá*, de Tom Jobim & Chico Buarque; *Pra Não Dizer que Não Falei das Flores*, de Geraldo André; *É Proibido Proibir* de Caetano Veloso, Fim da Jovem Guarda • Tropicalismo. • **1969:** Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque e Edu Lobo exilados • Alguns acontecimentos apontados em Melo (2018).

2 **Alta Fidelidade.** Stephen Frears. EUA, 2000.

3 Consulta em 28 jun. 2021

4 Dados encontrados no *site* institucional, acesso em 29 jun. 2021.

Em uma vista mais recente, 2017, a Prime Vídeo (*Amazon*) lançou a série *Jean-Claude Van Johnson* onde Jean-Claude Van Damme conta a história de si mesmo, o enredo inaugura o ator aposentado / espião internacional sai da aposentadoria para tentar ter uma chance com a cabeleireira e braço direito Vanessa que muito o ajudou em produções passadas. (ATENCIO, Peter. *Amazon Studios*, 2017).

O recorte que ressalta a força e a volta do vinil com teor de maior degustação onde no último capítulo da primeira temporada Jaime da agência *Morris* na sua belíssima casa aconchegante em um plano de *close* sobre sua mão e a coleção de vinil, escolhe e coloca no toca-discos criando uma ambientação com sua bebida até a chegada de Van Damme.

Na dramaturgia brasileira encontramos um bellissimo filme: *Durval Discos* (2002) que retrata um contexto histórico da década de 1970 onde há lembrança a Copa do México, no início do filme norteia em plano sequencial (sem cortes) a Rua Teodoro Sampaio, no bairro de Pinheiros (São Paulo), repleta de comércios direcionados aos músicos e amantes, revelando o elenco do filme, torna-se mais apaixonante quando foi revelado o making off, por trás dos bastidores, a composição das cenas, escolha dos atores, entrevistas, as casas onde foram conduzido o enredo, a duração do filme.

O cabeludo e simpático Durval (Ary França) dono da loja *Durval Discos*⁵ no mesmo local que mora com sua mãe sua mãe Carmita (Etty Fraser) há muitos anos, amante do vinil defendendo as qualidades: como vida útil, lados A e B, capas e encartes enormes para um cliente e reluta a nova tecnologia do CD. Para ajudar sua mãe no trabalho de casa Durval decide contratar uma empregada. O baixo salário acaba atraindo Célia (Letícia Sabatella), uma estranha candidata que chega junto com Kiki (Isabela Guasco), uma pequena garota. Após alguns dias de trabalho Célia simplesmente desaparece, deixando Kiki e um bilhete avisando que voltaria para buscá-la dentro de três dias. Durval e Carmita ficam surpresos com tal atitude, mas acabam cuidando da garota. Até que, ao assistir o telejornal, mãe e filho ficam cientes da realidade em torno de Célia e Kiki.

No filme brasileiro *Aquarius*⁶, Clara uma viúva de 65 anos jornalista aposentada, especializada em crítica musical, defende seu apartamento, onde vive e viveu a vida toda, de uma construtora que comprou todos os apartamentos e pretende demolir o edifício *Aquarius* e dar lugar a um grande empreendimento.

5 **Durval Discos.** Direção de Anna Muylaert. Brasil, 2002

6 **Aquarius.** Direção de Kleber Mendonça Filho. Brasil. Produtora: Emilie Lesclaux.

Clara guarda grandes lembranças do local recebe uma grande proposta da construtora, mas recusa sofrendo conflitos familiares, ela tem uma grande coleção de discos de vinil e não abre mão com as tendências de novas tecnologias sonoras. Estes exemplos reiteram que a cultura do disco ainda se mantém não apenas como forma de consumo, mas também como elemento de construção do imaginário.

3. Charles Aznavour

O motivo da escolha deste cantor foi a representatividade como o embaixador da canção francesa como já mencionado no projeto “*Sous le ciel de Paris: A canção francesa, no Brasil*”⁷. Conforme destaca a página do cantor, na internet:

A França como um novo lar. Charles Aznavour nasceu em 22 de maio de 1924, em Paris, na família de imigrantes armênios. Seu pai, Mischa (*Mamigon*) Aznavourian, mãe Knar Baghdasaryan, juntamente com sua irmã Aida, nascida na Grécia durante a viagem do oeste da Armênia para escapar do genocídio armênio, estava temporariamente na França, esperando seu visto para os EUA. De fato, sua família não sabia naquele momento que se estabeleceriam ali indefinidamente. (*site oficial da Aznavour Fondation*).

Os primeiros passos de Aznavour da sua carreira começaram no *show business* em uma idade muito jovem, em meados de 1946 no final da guerra, a carreira de Aznavour decolou. Ele conheceu um jovem, Pierre Roche, um pianista muito talentoso.

O editor Raoul Breton e sua esposa deram uma ajuda valiosa a Aznavour e Roche. É graças a eles que eles foram apresentados ao *show business* francês e, especialmente, a Edith Piaf que o convidou para viajar pelos EUA entre 1947 e 1948.

O Primeiro Triunfo foi no ano de 1956 marcou o primeiro avanço de Aznavour como cantor. Em seu primeiro *show* no Olympia, ele escreveu “*Sur Ma Vie*” (1956), que se tornou sua primeira música popular.

«*Emmenez-moi*», «*Trop tard*» «*Les comédiens*», «*Je me voyais déjà*» apareceram em seu repertório. Após um triunfo no famoso *American Carnegie Hall* e a longa turnê na América, Europa e Ásia, Charles Aznavour se tornou a estrela mundialmente famosa. Seus discos foram vendidos em milhões de cópias.

Os anos seguintes foram marcados com o lançamento de várias composições bem-sucedidas: *Tu t'laisses aller* (1960), *Il faut savoir* (1961), *Les comédiens* (1962), *La mamma* (1963), *Et Yet* (1963), *Hier encore* (1964), *For me formidable* (1964), *Que c'est lief Venise* (1964), *La bohème* (1965), *Take me away* (1967) e *Now* (1969). A maioria

7 Coordenação da professora Dra. Heloísa de Araújo Duarte Valente.

dessas músicas se refere ao amor e ao tempo que passa. Aznavour também atuou em vários filmes como ator.

Com milhões de fãs em todo o mundo, Charles Aznavour, artista e cantor mundialmente amado, atraiu legiões de fãs internacionais e multiculturais. Sua popularidade transcende muitas gerações. Durante sua carreira de mais de 70 anos, Aznavour gravou 1.400 músicas (1.300 das quais ele escreveu pessoalmente) e produziu mais de 390 álbuns, todos em vários idiomas. Muitos de seus discos foram Platinum e Gold. Além da música, Aznavour é creditado em mais de 90 filmes. Charles Aznavour faleceu em 1º de outubro de 2018, aos 94 anos de idade. Sua morte foi percebida como uma perda pessoal para milhões de pessoas em todo o mundo. Muitos eventos de homenagem foram organizados em diferentes países por comunidades locais e fãs dedicados. A cerimônia solene em *Les Invalides* em Paris, com o presidente francês Emmanuel Macron e o primeiro-ministro armênio Nikol Pashinyan fazendo os elogios. Esse tributo refletia o status do falecido cantor.

4. Metodologia: Análise das Capas

O que nos mostra uma capa de disco? O problema de pesquisa é justamente estudar a função da capa na concepção criativa do projeto artístico do disco. O desenvolvimento teórico/prático do projeto se inicia a partir do material sobre a imagem produzida (hipóteses), mediando o olhar do espectador sobre reflexões e debates em sua construção.

A capa comunica, convida para escutar as canções, cada formato há uma história e maneira de ser contada, na concepção da capa temos a presença da linguagem artística, técnica e de proteger o produto (embalagem). Considerando a longevidade da carreira cantor Aznavour conseguiremos uma análise ampla do período, a proposta de trabalho é o recorte da década de 1960.

O percurso da metodologia do trabalho parte, na possibilidade de ter o produto em mãos ou digitalmente visível, é ambientação da leitura de imagem através das etapas análise, interpretação e fundamentação levantando questões pertinentes ao eixo de estudo. A percepção muda conforme a necessidade pessoal, do ar, paisagem e linguagem semiótica contida em todo o contexto. Os autores que pretendo trabalhar neste processo que tratam desta relação a construção e identidade visual da imagem são Dondis, Marcadet, Pierce, Steinweiss e outros que ao decorrer do trabalho conhecerei. Segue dois exemplos, no intuito para entendimento de como será a explanação da leitura de imagens (hipóteses de análise). (Quadros 1 e 2)

Quadro 1. Leitura de imagens relativas a Charles Aznavour

Charles Aznavour – LA MAMMA † Selo: Ember Records – EMB EP 4542, Ember Records – EMB E.P. 4542 Formato: Vinil, 7”, 45 RPM, EP País: UK Lançado: 1964 Estilo: Chanson		
<p>O que vemos nessa capa?</p>	<p>Contracapa</p>	<p>Vinil 45 RPM</p>
<p>“<i>Quantos de nós veem?</i>” Dondis (2015). Capa diferenciada, percebemos a intervenção da arte urbana (lambe-lambe), <i>design</i> vernacular; Iluminação ambiente; No cartaz Aznavour aponta ao cantor (leitura de camadas) – espelhos (Aznavour com o mesmo figurino), traçado em linhas amarelas e proporção áurea na segunda foto; Ao traçar a regra dos terços percebemos a direção fotográfica; Chamada do título, editorial, como um jornal por exemplo, tipografia com serifa (glamour); Linha traçada verde com o movimento do braço direcionado ao ombro alinhado ao ferro que sustenta a sinalização do BAR e conecta com a produtora acima; Perspectiva na foto; Cores: vermelho, azul e braço, uma hipótese a ser levantada, referência as cores da bandeira do Reino Unido;</p>	<p>Cores: identidade visual, preto e branco facilita a impressão;</p> <p>Tipografia: boa leitura, título com serifa e negrito. Corpo do texto sem serifa corrido;</p> <p>Diagramação: uma coluna central, elementos bem distribuídos, uso de linha e forma geométrica;</p> <p>Idioma: Inglês</p>	<p>Cores quentes vermelho e amarelo, divididos (assimétrico) por um corte seco; Hipótese de padronização do uso de cores na produção intermediada pela gravadora; Tipografia sem serifa, fácil leitura</p>
<p>Qual a história que conta?</p>		
<p>Calçada com Indicação do Bar, que lugar é esse? Pelos sinais (ou signos) podemos imaginar no Reino Unido pela produção e as duas músicas em inglês do lado um e as cores da bandeira no título da capa.</p>		

† Site Discogs, acesso em 29 jun. 2021.

Agora, outro exemplo, um intérprete brasileiro: Agnaldo Timóteo.

Quadro 2. Leitura de imagens relativas a Charles Aznavour

Aginaldo Timóteo – Amor Proibido †

Selo: EMI – 919731 2 | **Formato:** CD, *Compilation* | País: Brasil | Lançado: 2010

Genre: Latin | **Estilo:** MPB



**O que vemos nessa capa?
Qual história que conta?**



“O resultado final é a verdadeira manifestação do artista. O significado, porém, depende da resposta do espectador, que também a modifica e interpreta através da rede de seus critérios subjetivos” Dondis (2015).

Ao traçar a **regra dos terços** percebemos os pontos de maiores relevância (exemplo o olhar do cantor) e o equilíbrio simétrico para a composição e diagramação da arte;

Cores: *clean* onde traz uma suavidade e o tom quente das pétalas em movimento direcionando o olhar (repare que liga a corrente do pescoço esse percurso, como que saísse do peito) do espectador e o romantismo de um cavalheiro esperando sua amada;

A **tipografia** traz um *glamour*, sofisticação pelas serifas (clássico) e a junção do ‘A’ e ‘T’ cria um ícone, poderia utilizar na identidade visual de sua marca;

Paisagem Sonora / Ambientação: ao ouvir a música *She*, percebemos a conexão da música com a estética da capa/ contracapa e o sentido da história com os sinais (signos) apresentados;



Contracapa

Cores: segue a mesma identidade visual da capa, e a sequência das pétalas no caminho e flutuante;

Tipografia: segue o mesmo conceito da capa, e as canções enumeradas como uma escada e o ícone ‘A’ e ‘T’ a marca do cantor nesse cenário, como mencionado poderia utilizar em outras situações, por exemplo, bordado em camisa etc.;

Rodapé: elementos gráficos como logos, código de barra, o texto sobre direito, *copyright*, bem distribuídos sem comprometer a estética e identidade visual, história da contracapa.

† Site Discogs, acesso em 29 jun. 2021.

5. **Conclusão esperada**

O estudo justifica-se à medida que há poucas pesquisas a respeito, trata de uma proposta interdisciplinar que atua no eixo de produção cultural e design, propiciando um treinamento o olhar do educando, amantes da arte, fotógrafos, músicos, designers, a canção francesa e profissionais a entender como são concebidos os projetos discográficos. Dessa maneira, apresenta contribuições para refletir, estudar outros temas de pesquisa de natureza similar. No que diz respeito aos estudos acadêmicos, trata-se da construção de material que contribuirá para o profissional como guia de análise de imagem no eixo da comunicação visual.

A interpretação da leitura de imagens encontradas nas capas (concepção esta que faz parte do projeto artístico, estético e comercial do artista) de Charles Aznavour levantará hipóteses de reflexões e debates sobre qual foi o processo para a construção do layout, elementos da linguagem visual, técnicas, produção, meios de impressão, objetivos, a mensagem a ser passada, contexto cultural e social, os meios de gravação, mídia, a questão da embalagem e produto.

Referências

- DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. Martin Fontes, SP, 2015.
- EVANS, Mike. **Vinil A Arte de fazer Discos**. São Paulo, PubliFolha, SP, 2016.
- FERREIRA, Mauro. Coleção Grandes Vozes. **Charles Aznavour**. Impresso no Brasil por RR Donnelley. Folha de S.Paulo. MediaFashion, SP, 2012.
- GONZÁLEZ, Juan Pablo. **Fuentes visuales para el estudio de la música popular del siglo XX en Chile**. In: SOTUYO BLANCO, Pablo (org.). **Iconografia Musical na América Latina: discursos e narrativas entre olhares e escutas (E-book)**. Salvador: Edufba, 2019. Disponível em: <http://www.edufba.ufba.br/2019/12/iconografia-musical-na-america-latina-discursos-e-narrativas-entre-olhares-e-escutas/>
- MELO, Chico Homem de (org.). LEITE, João De Souza. STOLARSKI, André. RODRIGUES, Jorge Caê. **O Design Gráfico Brasileiro Anos 60**. SESI -SP. 2018
- MIDANI, André. **Do Vinil ao Download**. Nova Fronteira, RJ, 2015.
- REIS, Shayenne Resende; LIMA, Edna L. Oliveira Cunha; LIMA, Guilherme Cunha. **Memória Gráfica Brasileira – Da memória ao efêmero: o caso das capas de discos de vinil**. Anais [Pôster] do 7º Congresso Internacional de Design da Informação | CIDI 2015. Proceedings [Poster] of the 7th Information Design International Conference | IDIC 2015
- SOUSA, Vanda de. **As Narrativas Digitais Interativas e Transmídia e a sua aplicação na aprendizagem: O Storytelling encontrou o Construit e partiram em busca do Slide**. Periódicos Letras UFMG, 2019.
- XAVIER, Adilson. **STORYTELLING Histórias que deixam marcas**. Rio de Janeiro, *Best Business*, RJ, 2021.

Filmografia:

- Aquarius**. Direção de Kleber Mendonça Filho. Brasil. Produtora: Emilie Lesclaux.
- Alta Fidelidade**. Stephen Frears. EUA, 2000.No
- Durval Discos**. Direção de Anna Muylaert. Brasil, 2002.

Sites:

- BLOG DO AMAURY JR, 2018. FLASHBACK | Charles Aznavour em entrevista ao programa de TV: “O Brasil é um país dos sonhos”. Disponível em: <https://amauryjr.blog.bol.uol.com.br/2018/10/01/flashback-charles-aznavour-em-entrevista-a-programa-de-tv-o-brasil-e-um-pais-dos-sonhos/>

- DISCOGS, 2021. Disponível em: https://www.discogs.com/pt_BR/Charles-Aznavour-La-Mamma/release/11388559
- DISCOGS, 2021. Disponível em: https://www.discogs.com/pt_BR/Agnaldo-Tim%C3%B3teo-Amor-Proibido/release/10712637
- ESTADÃO, 2021. <https://cultura.estadao.com.br/noticias/cinema/documentario-reune-filmes-registrados-pelo-cantor-charles-aznavour,70003612108>
- FUNDAÇÃO AZNAVOUR, 2021. Disponível em: <https://en.aznavourfoundation.org/>
- GLOBOPLAY, 2008. 'Artista do século', Charles Aznavour está em turnê no Brasil. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2837326/>
- POLYSOM, 2021. Disponível em: <http://polysom.com.br/site/>
- PRIMEVIDEO, 2017. JEAN-CLAUDE VAN JOHNSON. [Prime Video: Jean Claude Van Johnson - Temporada 1](#)